

CONSERVAÇÃO DE MATERIAIS METÁLICOS DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CHARQUEADA SANTA BÁRBARA

SUSANA DOS SANTOS DODE¹; ANA PAULA DA ROSA LEAL²; DAIANE
VALADÃO PEREIRA³; TACIANE SILVEIRA SOUZA⁴; JAIME MUJICA SALLÉS⁵;
LÚCIO MENEZES FERREIRA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – susanadode@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – anp_leal@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – anne_art15@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal de Pelotas – ciane_ta@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – mujica.jaime@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas; bolsista de produtividade do CNPq – luciomenezes@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho aborda as etapas de conservação arqueológica aplicadas aos objetos metálicos oriundos das escavações na Charqueada Santa Bárbara. Tais escavações resultam do projeto “O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul (1780 – 1888)”, cujo coordenador geral é o Prof. Dr. Lúcio Menezes Ferreira. Por sua vez, a coordenação da equipe de conservação do projeto é de responsabilidade do Prof. Dr. Jaime Mujica Sallés.

A conservação do material metálico obtido durante as escavações é de fundamental importância para entendermos os tipos de artefatos utilizados na produção do charque e que foram manuseados pelos escravos. Os artefatos metálicos fornecem um diversificado leque de informações sobre a vida cotidiana passada. Permitem reconstruir os modos de significação e representação da paisagem. De outro lado, deve-se ressaltar que, do ponto de vista museológico e da conservação arqueológica, os artefatos perdem gradualmente suas informações, a partir do momento em que são retirados de seu contexto arqueológico, interpretados e expostos em museus. Daí a importância dos procedimentos da conservação arqueológica preventiva e curativa, tanto em campo quanto em laboratório.

Os artefatos metálicos, ao serem retirados de seu contexto arqueológico, sofrem uma degradação acelerada, necessitando de tratamento curativo e preventivo, a fim de evitar a perda de informações.

Diversas obras de referência com relação à conservação curativa e preventiva de artefatos metálicos arqueológicos foram consultadas, entre elas BERDUCOU (1990), ESCUDERO ROSSELLÓ (1988), HAMILTON (1988), LORÊDO (1994), MOUREY (1987), RODGERS (2004), dentre outras. Os métodos e procedimentos indicados nestas publicações estão sendo avaliados, levando em consideração as diferenças logísticas existentes nas instituições de origem, bem como o clima e os demais agentes bio-físicos do contexto arqueológico original.

As intervenções foram realizadas pela equipe atuante no Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA¹).

O objetivo deste trabalho é demonstrar as variadas práticas de conservação aplicadas aos materiais metálicos oriundos das escavações na Charqueada Santa Bárbara. Tais práticas possibilitarão estudos posteriores sobre a organização

¹ Vinculado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas

interna do sítio e das relações sociais e culturais vivenciadas durante o século XIX.

2. METODOLOGIA

As etapas do trabalho demandam a presença do conservador em campo, onde o material escavado é acondicionado em embalagens próprias, identificado e documentado. Se necessário, já sofre um primeiro tratamento no próprio local, sendo posteriormente encaminhado para o laboratório.

Conseqüentemente, o passo inicial de uma intervenção corresponde ao estudo da peça através de técnicas analíticas específicas, para determinar a natureza dos seus componentes e a caracterização das suas patologias. É nessa etapa que são evidenciadas as condições do objeto, levando-se em conta o contexto arqueológico (tipo de solo, profundidade de deposição, grau de umidade do sedimento, etc.). Nessa etapa discutem-se, ainda, os distintos tratamentos que podem ser aplicados pela equipe multidisciplinar do laboratório.

Deve-se destacar aqui que, de acordo com nossa linha de trabalho, a eleição dos tratamentos não somente obedece ao Código de Ética do Conservador-Restaurador², mas também a critérios arqueológicos e museológicos no que se refere ao estudo e interpretação da peça, a sua leitura e a sua posterior extroversão.

Simultaneamente aos estudos e procedimentos, é preenchida uma ficha de conservação, a qual servirá de base para a elaboração do correspondente relatório do estudo e dos processos interventivos. O tratamento de conservação começa por tal ficha, a qual contempla uma série de informações como a identificação do objeto, descrição, estado de conservação original, exames realizados, tratamentos aplicados e documentação fotográfica. Posteriormente, estas informações são digitadas e passadas para o banco de dados do laboratório.

Eis os distintos tratamentos que foram aplicados no conjunto dos metais arqueológicos provenientes da Charqueada Santa Bárbara:

1. Limpeza investigativa: limpeza mecânica com a utilização de bisturi, escovas de cerdas médias, pincel e micro retífica. O objetivo é descobrir marcas, monogramas, relevos, figuras ou evidências de uso, que forneçam maiores informações sobre as peças (proveniência, cronologia, utilidade, etc.).

2. Limpeza química: utilização de solução diluída de ácido acético e solventes, como álcool etílico e acetona.

3. Tratamento galvânico: este procedimento requer o acondicionamento do artefato arqueológico: ele é embrulhado em papel de alumínio e colocado num recipiente com uma solução de carbonato ou bicarbonato de sódio. O método é empregado para o tratamento de objetos de pequeno porte, angariados durante os trabalhos de escavação da Charqueada Santa Bárbara.

4. Tratamento eletrolítico: Consiste em fazer circular uma corrente elétrica entre o objeto a tratar e um metal, denominado de ânodo de sacrifício, em uma solução de hidróxido de sódio (soda cáustica) diluída a 5% (HAMILTON, 1998), o que facilita o desprendimento de incrustações, a eliminação de cloretos e a

²Disponível em:

<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/preservação/pdfs/CodigoÉticaConservadorRestaurador.pdf>, Acesso em 07/10/2013.

estabilização do metal.

5. Inibição de corrosão: inibidor dos processos de corrosão (oxidação) nas peças arqueológicas demanda o emprego de determinadas substâncias, como o ácido tânico. A solução de ácido tânico é preparada em nosso laboratório diluindo uma quantidade determinada de tanino (extrato proveniente da cortiça de algumas árvores) em água deionizada. O pH da solução é ajustado com ácido fosfórico a valores entre 2,0 e 2,5.

6. Consolidação: melhorara a resistência mecânica de determinados objetos arqueológicos que se encontram fragilizados. Faz-se necessária, ainda, para a extração de alguns objetos na escavação. Tem sido empregada para este fim uma solução de uma resina acrílica específica (Paraloid B72).

7. Impermeabilização: tem como objetivo formar uma barreira contra o oxigênio e o vapor de água, principais agentes de corrosão. Neste sentido, foram aplicadas e avaliadas distintas técnicas: aplicação de solução polivinílica, Paraloid B72, parafina líquida, cera micro cristalina, óleo mineral e vaselina em pasta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram conservados todos os materiais metálicos provenientes da escavação da Charqueada Santa Bárbara. Alguns objetos não responderam bem aos tratamentos aplicados, considerando-se os altos valores de umidade relativa que há em Pelotas e o contexto arqueológico, com alta incidência de sais solúveis, em especial o íon cloreto, um dos mais deletérios para os artefatos arqueológicos. Houve a necessidade de uma nova avaliação e aplicação de novo tratamento. Deve-se destacar, também, o encontro de três moedas oitocentistas, as quais, após seu tratamento curativo, permitiram uma melhor caracterização temporal da área escavada. As mesmas correspondem aos anos de 1868, 1869 e 1870. Os objetos que sofreram o tratamento de conservação curativa estão agora estabilizados e acondicionados na reserva técnica do laboratório, obedecendo às recomendações acerca das medidas de conservação preventiva que asseguram a preservação das peças, tais como: níveis de iluminação recomendados, controle de temperatura e umidade relativa, materiais de acondicionamento, dentre outras. Todos os procedimentos desenvolvidos foram devidamente registrados numa ficha de conservação, estando acompanhados pela documentação fotográfica correspondente. Todas estas informações referentes à “biografia dos artefatos” estão sendo incorporadas ao banco de dados do Lâmina.

4. CONCLUSÕES

O projeto “O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul (1780 – 1888)” tem por objetivo compreender as dinâmicas dos sistemas escravistas locais e as cosmologias e identidades dos escravos. Os adequados métodos de escavação, a aplicação da conservação “*in situ*” e em laboratório, a identificação, o armazenamento e a devida documentação, colaboram para a preservação das evidências materiais que possibilitarão responder a esses objetivos do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERDUCOU, M. C. **La conservation en Archéologie: Méthodes et Pratique de la Conservation-Restauration des vestiges Archéologiques**, Issy lès Monlineaux, Masson, 1990.
- ESCUADERO, C.; ROSSELLÓ, M. **Conservación de materiales em excavaciones arqueológicas**. Museo Arqueológico de Valladolid, Junta de Castilla y León, Consejería de Cultura y Bienestar Social. Valladolid, 1998.
- HAMILTON, D. L. **Methods of conserving archaeological material from underwater sites**. Texas: Conservation Research Laboratory, Center for Maritime Archaeology and Conservation, 1998.
- LORÊDO, W. M. **Manual de conservação em arqueologia de campo**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, Departamento de Proteção, 1994.
- MOUREY, W. **La conservation dès antiquités métalliques de la fouille au musée**. L.C.C.R.A. Draguignan, 1987.
- RODGERS, B. A. **The archaeologist's manual for conservation: a guide to non-toxic, minimal intervention artifact stabilization**. New York: Kluwer Academic/Plenum publishers, 2004.